

# ENVELHECIMENTO: UM OLHAR PARA O SENTIDO DE VIDA NA VELHICE

## *AGING: A LOOK AT THE MEANING OF LIFE IN OLDNESS*

MARCOSKI, MARCIA<sup>1</sup>

MIRANDA, LAÍS<sup>1</sup>

MONTEIRO, MAYARA<sup>1</sup>

SOUSA, EVANI<sup>1</sup>

FITARONI, JULIANA<sup>2</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa investiga o significado atribuído ao envelhecimento no contexto da psicologia. Como percurso metodológico optamos por utilizar pesquisa qualitativa, uma revisão bibliográfica do perfil exploratório, com conteúdos que se enquadram nos critérios deste estudo. Como uma abordagem teórica e abrangente orientada pela perspectiva da Logoterapia de Viktor Frankl, através do viés da psicologia existencial, espera que este estudo contribua para a ressignificação do envelhecimento como um fenômeno social. O envelhecimento é um fenômeno acelerado no mundo, e esse aumento deixará o Brasil em 2020 como a sexta maior população de idosos do mundo. O envelhecimento é um procedimento natural que ocorre nas pessoas ao longo da vida. A velhice não deve ser vista como prejudicial, angustiante ou dolorosa, mas como um estágio de satisfação acumulado sobre a longevidade. Os resultados mostram que o envelhecimento e o sentido da vida são fatores condicionados ao ser humano. Nunca é tarde demais para encontrar um sentido de vida, mesmo que esteja imerso nas situações adversas mais densas, é possível encontrar sentido em todos os aspectos existenciais da esfera humana.

**Palavras-Chave:** Envelhecimento; Logoterapia; Sentido de Vida; Psicologia Existencial.

### ABSTRACT

This research investigates the significance attributed to aging in the context of psychology. As methodological course we chose to use qualitative research, a bibliographic review of exploratory profile, with contents that fit the criteria of this study. As a theoretical and comprehensive approach guided by the perspective of Viktor Frankl's Logotherapy, through the bias of existential psychology, it is hoped that this study contributes to the re-signification of aging as a social phenomenon. Aging is an accelerated phenomenon in the world, and this increase will leave Brazil in 2020 as the sixth largest population of older people in the world. Aging is a natural procedure that occurs in people throughout their lives. Old age should not be seen as harmful, distressing or painful, but as a stage of satisfaction accumulated over longevity. The results show that aging and the sense of life are factors conditioned to the human being. It is never too late to find a meaning of life, even if it is immersed in the most dense adverse situations, it is possible to find meaning in all existential aspects of the human sphere.

**Keywords:** Aging; Logotherapy; Meaning of life; Existential Psychology.

---

<sup>1</sup> Acadêmicas em formação para obtenção do título de Bacharel em Psicologia. e-mails:evanibs@hotmail.com; lais.10@hotmail.com; marcia\_marcoski2009@hotmail.com; may18monteiro@gmail.com

<sup>2</sup> Mestra em Psicologia pela UFSC; Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande UNIVAG, e-mail: julianafitaroni@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento tem sido continuamente focalizado por estudos da psicologia, que geralmente assumem um viés desenvolvimentista ou cognitivo para essa fase da vida humana. O aumento da expectativa de vida nos impulsiona a pensar nas políticas públicas direcionadas aos idosos, e como esse momento tem sido continuamente ressignificado conforme o sentido da vida (ONU, 2016).

Freitas, Queiroz e Sousa (2010) elucidam que o envelhecer é difícil ser definido, especialmente quando se trata de uma velhice saudável e desejada por muitos, nessa era atual. Sendo assim, o envelhecimento deve ser compreendido em sua universalidade. Nesse sentido, compreende-se, que o universo da velhice é o contexto prolongado da vida humana, marcada por todas as experiências vivenciadas e as atuais, propondo uma ressignificação de seu próprio existir. Para Mendes *et al.* (2005) o envelhecer é um processo natural que individualiza uma etapa da vida humana, caracterizado por transições psicológicas, sociais e físicas, que provoca a individualidade de cada pessoa, com sobrevida alongada.

Com base nos dados da Organização Mundial de Saúde (2005), o objetivo do envelhecimento ativo é aumentar a expectativa de uma vida saudável e a qualidade de vida para todas as pessoas que estão envelhecendo, inclusive as que são frágeis, fisicamente incapacitadas e que requerem cuidados. “Envelhecimento ativo corresponde ao equilíbrio biopsicossocial, à integralidade do ser que está inserido em um contexto social e ainda refere-se ao idoso que é capaz de desenvolver suas potencialidades” (FERREIRA *et al.*, 2012, p. 517).

A presente pesquisa evidencia a temática da velhice vista como doença, improdutividade, inútil e posteriormente um envelhecer com autonomia, qualidade de vida, bem-estar e uma velhice ativa e com sentido de vida no contexto do envelhecimento. A finalidade deste trabalho foi de propor um olhar para o sentido da velhice, na perspectiva da teoria da Logoterapia para compreender esse fenômeno mundial e a transição radical e acelerada do processo do envelhecimento. Este artigo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa com perfil bibliográfico exploratório e tem como objetivo compreender o significado do envelhecimento no contexto contemporâneo e do envelhecer no Brasil, através da identificação do conceito nas produções acadêmicas de Psicologia. Os dados apresentados ressaltam a necessidade da apreensão do fenômeno envelhecer, para assim aproximarmos de uma compreensão das consequências no modo de viver das pessoas.

## 2 O ENVELHECER COMO FENÔMENO HUMANO

O envelhecer é uma experiência diversificada, que transcorre de modo diferente para cada pessoa. No ponto de vista de dados estatísticos, o processo do envelhecer no Brasil entre 1960 a 2020 ocorrerá de forma acelerada, deixando o país em sexto lugar em maior população envelhecida do mundo. Como da baixa taxa de natalidade, a velhice possui suas variáveis, ela depende de cada cultura e meio social. Estudos apontam que dos anos 1975 a 2025, o planeta terá cerca de 600 milhões de pessoas idosas no mundo, tendo uma projeção de 1,2 bilhões para 2025, enquanto que, somente no Brasil, a projeção é de 31,8 milhões de idosos (BARBOSA & NASCIMENTO, 2001 *apud* CARVALHO *et al.*, 2011; CARVALHO *et al.*, 2011; DEZAN, 2015; MOREIRA & NOGUEIRA, 2008; MENDONÇA, SQUASSONI & ZANNI, 2010; OLIVEIRA & SILVA, 2013; VERAS, 2009).

O envelhecer pode ser identificado por um processo humano natural, que acarreta diversas consequências, abarcando toda a vida do ser humano em sua dimensão existencial. No Brasil a pessoa com mais de 60 anos é considerada idosa e contém seu viver afetado pelas características da velhice, implicando em mudanças nos fatores sociais, biológicos, antropológico, subjetivos e emocionais. Verifica-se que existem diversas maneiras de avaliar, interpretar e sentir a existência. Na década de 1990, vários estudos buscaram distinguir a razão do envelhecer e a partir deles considera-se que o bem-estar individual é a ferramenta essencial para avaliação do sucesso na velhice (BEAUVIOR, 1990; FREITAS, QUEIROZ & SOUSA, 2010; LIMA & COELHO, 2011; TEIXEIRA & NERI, 2008).

No século XVII haviam várias obras destinadas sobre o fenômeno do envelhecimento, dando somente atenção à higiene preventiva, em relação ao diagnóstico e a terapêutica as indicações eram muito pouca. Durante os séculos XVIII e XIX, a representação da velhice estava associada à doença, fragilidade e impotência. Nascher, no século XX, pesquisa sobre o envelhecer e em 1912 funda em Nova Iorque o Centro Social de Geriatria com o objetivo de estudar o processo da velhice. A partir de 1930, os estudos sobre o envelhecer obtiveram uma desenvoltura no campo biológico, psicológico e sociológico, se beneficiando da Geriatria e desenvolvendo-se em diversos países. Esses empenhos são de origens das mais diversificadas disciplinas, como as áreas da medicina, antropologia e gerontologia, com o desejo de entender a velhice e sucesso desse fenômeno e suas características (BATISTONI, 2009; BEAUVIOR,

1990; MEDEIROS *et al.*, 2015; PEREIRA, SCHNEIDER & SCWANKE, 2009; SILVA 2008).

Entretanto, a velhice na compreensão de Carrér (2012) demonstra que os desafios provocados pelo envelhecimento no território brasileiro estão expressos em várias extensões, sendo no meio cultural, relações interpessoais, socioeconômicos e institucionais. Em consonância disso, a autora contribui ao dizer que, no cenário do envelhecimento o indivíduo passa a lidar com desafios para combater o preconceito de uma cultura onde o velho é visto como pessoa portadora de perdas, sendo menosprezada sua sabedoria adquirida nos passos das extensões da vida. Em contraposição a valores culturais antepassados, como na Grécia, a valorização particular parecia estar junto à habilidade física, já nas mais diversas sociedades, o envelhecer era considerado objeto venerado, visto que as pessoas mais novas buscavam conselhos dos idosos, por serem consideradas pessoas sábias (CARRÉR, 2012; MAFFIOLETTI, LUDGLEYSON & ARAÚJO, 2003).

Para o sistema filosófico, a arte, a bibliografia, os costumes e os rituais elucidam na história do ser humano, o sentido da vida e a compartilhada humanidade no mundo, indica que o ser humano sempre questionou sua existência, erigindo sentido para sua vida e permanência na terra. Percebe-se que o homem sempre busca compreender sua existência, principalmente no vigor de sua longevidade, buscando sentido de vida no contexto do envelhecimento. Sendo que, para entender a extensão e durabilidade da vida no âmbito do envelhecer a Antropologia nos anos 1990 começou uma busca pela concepção da velhice, em sua dimensão e desenvolvimento (CARNEIRO & ABRITTA, 2008; MINAYO & COIMBRA, 2004).

Todavia, percebe-se que o interesse da psicologia pelos estudos traz grandes contribuições para o campo científico. A psicologia obtém vantagens das relações com as ciências sociais, que se desenvolvem no entendimento dos processos sociais implícitos à edificações das sociedades, vai adquirindo seu espaço graças aos estudos e pesquisas científicas. No Brasil, variadas organizações governo ou não governamentais têm se aplicado em pesquisas sistematizadas da população envelhecida, com a finalidade de conhecer suas necessidades e providenciar meios de saúde e ambientes sociais adequados (CORRÊA *et al.*, 2012; NERI, 2012; GUIOMAR, 2012; VITORNINO, MIRANDA & WITTER, 2012).

### 3 QUALIDADE DE VIDA NO ENVELHECIMENTO

Nos países desenvolvidos e em desenvolvimento a temática do envelhecimento é uma manifestação visível em todo o mundo e ainda tem sido assunto de grandes desafios. A humanidade tem o tempo de vida ampliado, sendo hoje um privilégio para muitos, porém não basta só viver, tem que se preocupar com a qualidade de vida. No Brasil há uma grande necessidade de se aprofundar em estudos sobre a velhice, visando um envelhecer com mais satisfação, pois a busca pelo conhecimento do envelhecimento humano veio a possibilitar uma qualidade de vida. Sendo que um envelhecer bem sucedido proporciona ao ser humano uma longevidade cheia de sentidos (FREIRE, SOMMERHALDER & SILVEIRA, 2003; LIMA-COSTA & VERAS, 2003; LIMA, LIMA & RIBEIRO, 2010; LIMA, COELHO & GUNTER, 2011).

Dentre as questões levantadas, o envelhecer pode ser compreendido como uma forma dinâmica, pois muitas pessoas idosas têm a capacidade funcional e competência de lidar e realizar suas atividades no decorrer cotidiano, ser autônoma e capaz de decidir por si mesma sem ajuda de outro. A qualidade de vida inserida na velhice é um dinamismo projetado a partir de interações e vínculos em seu espaço social. O envelhecimento é um processo natural individual e inevitável, tornando-se uma condição para todos os seres humanos, compreendendo a velhice como uma etapa da vida por qual todo indivíduo deverá passar, identificar-se e reconhecer as formas básicas de enfrentamentos, perceber esse momento de maneira consciente e tranquila para desfrutar do que há de importante, mesmo sabendo das limitações existentes (BENTES & PEDROSO, 2012; FERREIRA *et al.*, 2012; PORTO, ROECKER & SAVAGONI, 2013; VICENTE & SANTOS, 2013).

O processo de envelhecer, por ser subjetivo, tem suas formas de percepções, cada ser humano vivencia e enxerga sua velhice de maneira diferente, constata a longevidade conscientemente, sua complexidade e valores. Ressalta-se que a maioria das pessoas velhas tem uma percepção positiva, uma nova trajetória de vida, um privilégio especialmente quando se depara com vigor. Para Yassine (2011, p. 12) “envelhecer é uma experiência única para cada indivíduo, diversificada entre pessoas de um grupo social e heterogênea, tanto entre indivíduos como em diferentes grupos sociais”, a autopercepção do envelhecer na existência constrói uma identidade relacionada à idade de acordo com cada um. Enquanto que para Silva, Lobô e Marinho (2014) a percepção do envelhecimento em si não é o problema, mas a forma como a pessoa idosa se apresenta perante ele.

Contudo, a percepção da velhice pode estar vinculada principalmente às aparências negativas, à maneira de avaliar a significação dados ao envelhecimento que está atravessado pelo otimismo e negativismo, as emoções relacionadas às vivências com família que em sua maioria impedem seus desejos, e os deveres arrebatam-lhes o tempo (OLIVEIRA *et al.*, 2014). Os idosos possuem um alto sentido de vida e tem uma qualidade de bem-estar como escudo diante do estresse, mostrando ser uma ferramenta moderadora, ajudando na percepção dos acontecimentos e facultando estímulos existenciais. O envelhecer não está relacionado com doenças, mas às experiências de vida, por isso, o envelhecer precisa ser compreendido em sua universalidade e não somente através de doenças. As experiências de vida e valores existenciais favorecem ao idoso uma reflexão e conscientização de sua experiência de vida (BEZERRA, BALDIN & JUSTO, 2015; MELO *et al.*, 2013; OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Neri (2004) e Brunet (2013) apontam que ser autônomo e independente no curso do envelhecer tem sido um desafio aos idosos que buscam suas próprias decisões, e por mais que existem características diferenciadas e individuais na velhice e como a diminuição dos aspectos afetivos e cognitivos, eles conseguem uma velhice bem-sucedida. Entende-se, que para alcançar um envelhecer com qualidade de vida, o idoso precisa ser reconhecido como um ser ativo e portador de direitos e deveres diante do meio social que lhe venha conferir o reconhecimento à cidadania.

#### **4 SENTIDO DE VIDA NO CONTEXTO DO ENVELHECER**

A Logoterapia é um sistema teórico-prático da psicologia que trata do sentido de vida, sendo um viés de cunho existencial. Janzen e Holanda (2012) elucidam que o existencialismo tem origem em Kierkegaard, sendo considerado o fundador dessa corrente filosófica, seu principal objetivo é edificar uma filosofia que auxiliasse no discorrer acerca da existência concreta. Kierkegaard, no século XIX abriu espaço para o campo científico pensar a subjetividade e unicidade da existência do ser, ao considerar o indivíduo como um ser que existe e possui forma única e singular, sendo capaz de questionar sua própria existência, dotado de privilégios, capacidade e habilidades de se perceber (FRAZÃO, 1998/1999). A partir da compreensão de existência inaugurada por Kierkegaard, entende-se que o sentido de vida é uma responsabilidade do próprio indivíduo, pois os homens têm consciência de sua existência e responsabilidade pelo uso de sua liberdade.

Viktor Emil Frankl foi um médico neuropsiquiatra que nasceu em Viena em 1920, criador da Logoterapia, foi um sobrevivente do campo de concentração cuja teoria é conhecida como Psicoterapia do Sentido de Vida. A Logoterapia é uma teoria que compreende o ser humano como ser com capacidade de encontrar um sentido em todos os aspectos de sua existência. Seus estudos são apresentados em diversos núcleos de investigação científica por várias partes do mundo (MOREIRA & HOLANDA, 2010; PEREIRA, 2009; RODRIGUES & BARROS, 2009; VÉRAS & ROCHA, 2014).

A velhice está inserida no contexto da longevidade humana, e o sentido de vida também é consciencioso por conferir vários significados a situações diversas no percurso do idoso. O sentido de vida no processo do envelhecimento é uma investigação levantada pelo próprio ser humano, e a psicologia tem percorrido longos caminhos com intuito de oferecer uma compreensão do fenômeno envelhecer, ajustar, adaptar e contribuir com pesquisas acerca da temática. Para a Logoterapia é possível aprender a resiliência e desenvolver formas internas e enfrentar os obstáculos que surgem no decorrer da existência, concentrando-se no sentido de vida (FRANKL, 2008; MINOZZO, 2013; OLIVEIRA & SILVA 2013; OLIVEIRA & ROCHA, 2016; SOMMERHALDER, 2009).

Sempre existe um sentido na vida, pois a ser humano se empenha a dar sentido a sua existência, mesmo quando se vê em situações adversas, ele tem capacidade de encontrar sentido de vida, ampliando um olhar ao analisar que o sentido de vida é diferente entre as pessoas, cada um interpreta conforme sua percepção. O sentido de vida é um fator essencial para preservar a saúde emocional do indivíduo e dotá-lo de responsabilidade e liberdade (FRANKL, 2005; FRANKL, 2008; VÉRAS & ROCHA, 2014). Entretanto, a vida não deve ser vista como conjunto de particularidade isolada. Nunca temos plena percepção da complexidade e extensão da composição existencial (GOMES, LESSA & SÁ, 2007). Entende-se que na opulência da existência existem produtividade e metamorfose de sentidos.

Castro (2010) afirma que a pessoa deve instruir sua própria existência como ser no mundo e com os outros, aprendendo a encontrar novas eventualidades no percurso de sua longevidade, caminhando ao equilíbrio, suas habilidades, potências e limites de uma existência mais eficiente, mantida numa possibilidade fenomenológica existencial, para que se perceba como ser humano e sua interação com o mundo em que habita. Com isso deve-se pensar que o idoso é um ser responsável pela sua existência. A logoterapia é de suma importância por se tratar de questões existenciais que engloba o ser humano dando-lhe possibilidade de encontrar sentidos de vida.

## 5 METODOLOGIA

Discorre-se de uma pesquisa qualitativa, com caráter bibliográfico, cujo objetivo é vincular uma estimativa de trabalhos científicos que abarcam o envelhecimento em seus aspectos no sentido de vida. Para Gil (2010, p. 45) a pesquisa bibliográfica abarca várias etapas como: “escolher um tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório de assunto, busca de fontes, leitura do material, fichamento, etc”. Para tanto, executou-se uma revisão de caráter bibliográfico, com pesquisas exploratórias do tema proposto.

Para a produção deste estudo foi realizado uma revisão de literatura de artigos de publicações nacionais, em português, publicados entre os anos 2010 e 2018 em uma base de dados, o Portal de Periódicos CAPES/MEC (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Ministério da Educação), com as palavras-chave *envelhecimento* e *sentido de vida*. Inicialmente foram identificados um total de 687 publicações das quais foi feita uma separação via critérios selecionados. Os critérios de inclusão da pesquisa foram produzidos entre os de 2010 a 2018, ser escrito em português, ser um artigo de cunho científico e o trabalho completo estar disponível *online* em suas respectivas revistas. Os critérios de exclusão são todos que não se adequam aos de inclusão, bem como serão excluídos artigos repetidos na base de dados.

Foram analisados os resumos dos artigos que estavam adequados aos critérios de inclusão e foram escolhidos todos os artigos que possuíam em seu conteúdo ou resultado expresso aos temas *envelhecimento* e *sentido de vida*.

## 6 RESULTADOS

Nesta pesquisa foram encontrados os artigos relacionados às categorias envelhecimento e sentido de vida, encontrados e consultados na base de dados do Portal de Periódicos CAPES/MEC, onde foi possível deparar-se com 867 artigos, sendo que 861 deles não foram condizentes com a busca desejada e foram descartados por não se encaixarem nos critérios de inclusão.

Para esta revisão foram encontrados 6 artigos que tratavam exclusivamente sobre o envelhecimento e sentido de vida (Tabela 1). Destas pesquisas, um estudo caracterizou o envelhecimento da população brasileira como um desafio ao campo científico; um artigo

sobre a Logoterapia, elucida o sentido de vida como possibilidades na existência humana; uma pesquisa investigou que o sentido de vida traz ao indivíduo questionamentos sobre sua própria existência; um trabalho tinha por objetividade caracterizar a pouca motivação atravessada à falta de sentido de vida; um estudo apresentou a educação como ferramenta na velhice para obter-se uma ampla percepção da realidade; um artigo identificou os idosos andarilhos que vivem pelas ruas brasileiras como pessoas que não possuem sentido de vida.

<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Revista</b>
2010.	Sentido de Vida na Fase Adulta e Velhice.	SOMMERHALDER, Cinara.	Psicologia: Reflexão Crítica.
2010.	Reflexão de idosos participante de grupos de promoção de saúde acerca do envelhecimento e qualidade de vida.	TAHAN, Jennifer; CARVALHO, Antônio Carlos de.	Saúde e Sociedade.
2011.	Para um perfil do idoso andarilho.	ARAÚJO, Lysia de Oliveira. <i>et al.</i>	Kairós Gerontologia.
2013.	Cinema e percepção do envelhecimento.	SIEDLER, Mônica Joesting.	Extensio (UFSC). Universidade Federal de Santa Catarina.
2014.	Esperança e Qualidade de Vida em Idosos.	MARTINS, Rosa Maria Lopes; MESTRE, Marina Alexandra.	Director of Access Journals.
2016.	Resiliência e busca de sentido de vida na velhice frente aos desafios do caminho da existência	OLIVEIRA, Ivana de; ROCHA, Fátima Niemeyer da.	Mosaico.

**Tabela 1.** Resultados da revisão bibliográfica de publicações de 2010 a 2018, com os descritores *Sentido de Vida e Envelhecimento*.

Dos artigos analisados, dois foram publicados em 2010, e um nos anos 2011, 2013, 2014, 2016, todos abordaram sobre as temáticas. As pesquisas foram realizadas no Brasil e Estados Unidos. Em relação ao tipo de estudo, quatro foram definidos como pesquisa quantitativa e qualitativa, dois se configuram como revisão bibliográfica. Para análise de dados, dois artigos utilizaram de análise de conteúdos bibliográficos, e quatro estudos foram de análise quantitativa e de conteúdo, dentre os seis artigos apenas um utilizou de análise estatística e de conteúdo.

Referente à de coleta de dados, somente dois artigos apresentaram onde ocorreram as coletas, sendo em um Núcleo de Estudo da Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina e outra pesquisa no Departamento de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Dois artigos descreveram apenas que coletaram os dados em instituições para

idosos, não identificando o local; um estudo foi realizado por meio de síntese por idosos alfabetizados; um artigo foi concretizado via questionário constituído por uma ficha sociodemográfica; um estudo utilizou de entrevista semiestruturada e gravada; e um estudo foi realizado por meio de entrevista estruturada.

Araújo *et al.* (2011) apresentam algumas pessoas idosas que vivem nas estradas a fora do Brasil, definindo-as como andarilhos, essas pessoas idosas vivem distantes de seus lares, longe do sentido de relações familiares e sociedade. A falta de sentido de vida vinculada ao preconceito social têm sido elementos que levam a estigmatização desses indivíduos em situação de abandono, levando-os a crer que as ruas é o único lugar para viver. Ainda conforme a pesquisa, muitos idosos tem esperança em retornar ao convívio de sua família e conquistar seu espaço social, resgatar sua dignidade e entender suas ações muitas vezes sem reflexão e imposto pela vida.

No estudo de Martins e Mestre (2014) caracterizou-se que a pouca motivação encontrada em pessoas idosas estão associadas aos baixos níveis de esperança, resultando em falta de sentido de vida, e posteriormente implicando na qualidade vida. O envelhecer no percurso dos dias tem assumido diversas faces e significações. A qualidade de vida na velhice é relevante para o funcionamento social e cognitivo do indivíduo, tendo a satisfação como motivo para sua existência e bem-estar social.

Siedler (2013) em sua pesquisa mostra que as mudanças significativas no envelhecer levam a repensar a educação como ferramenta no envelhecimento para enfrentar a realidade da velhice. O ser humano é um ser dotado de consciência de sua incompletude, sempre na busca de coisas que lhe possa satisfazer. Essa busca acontece de acordo com o avançar do envelhecimento, encontrando significados que possam abrir novos caminhos e ampliar a percepção do envelhecer saudável e com qualidade, na busca de sentido de vida.

Sommerhalder (2009) descreveu que o sentido de vida proporciona questionamentos existenciais, sendo uma procura de sentidos pelo próprio indivíduo. A psicologia tem percorrido um longo caminho e dedicação para compreender melhor esse conceito, cujo objetivo é entender sua relação com os modos de funcionamento, ajustamento e adaptação, auxiliando na pesquisa do desenvolvimento do ser humano e do envelhecimento.

Tahan e Carvalho (2010) mostraram que o envelhecimento é um fator que está condicionado ao ser humano, e com o elevado número de pessoas idosas no Brasil, esse assunto tem sido desafiador ao campo da ciência, por isso analisa a qualidade de vida em

diversos idosos, uma velhice com satisfação e realização de uma existência saudável e bem-estar psicológico e subjetivo na longevidade.

Oliveira e Rocha (2016) identificaram que a Logoterapia se destaca ao mostrar que o sentido de vida no decorrer do envelhecimento faz com que o indivíduo consiga realizar diversos sentidos de vida para sua existência, encontrando valores criativos, atitudes, coragem, esperança, entre tantos outros, percebendo que na longevidade é possível desenvolver uma velhice com mais qualidade de vida.

## **7 DISCUSSÃO**

A partir dos resultados da pesquisa foi possível analisar as temáticas que envolvem o envelhecimento e o sentido de vida. No percurso desta pesquisa são apresentados conteúdos claros e excepcionais, mostrando que ainda existe uma necessidade de mais produções de conteúdos a serem publicados conforme os temas elucidados nesta análise. Sendo assim, cabe expressar que os resultados desta pesquisa são positivos e os textos de toda revisão bibliográfica deste estudo permite compreender o propósito dos conteúdos descritos. Entretanto, o objetivo desta pesquisa foi analisar as produções científicas, que envolvem a temática do envelhecer com um olhar para o sentido da velhice no âmbito da Logoterapia Existencial.

Para Oliveira e Rocha (2016) a Logoterapia trabalha em busca de sentido de vida, encontrando diversos valores, mostrando que o idoso pode encontrar sentido de vida e pode proporcionar uma velhice com qualidade. Percebemos que o sentido de vida dá condições ao indivíduo para fazer uma autoanálise de si próprio diante das circunstâncias vivenciadas e experienciadas por ele mesmo. Sommerhalder (2009) mostra que ao buscar sentido de vida, isso implica em questionamentos existências feito pelo próprio homem na tentativa de encontrar algo que lhe dê sentido, enquanto que para Siedler (2013) a educação é uma ferramenta que pode auxiliar o idoso a ter uma vasta percepção da realidade buscando coisas que lhe possa proporcionar sentido de vida e um envelhecer bem-sucedido. É perceptível ao analisarmos os conceitos trazidos pelos autores, que o sentido de vida é essencial para obter uma existência com qualidade de vida e realizações durante o processo da velhice.

Araújo *et al.* (2011) identificaram que os idosos que vivem em situações de rua, possuem uma vida atravessada por falta de sentido, sendo excluídos, por não terem um relacionamentos familiar, vivendo sobre o preconceito e abandono. Ainda vivemos em uma

sociedade carregada de estigmas, podendo causar falta de sentido para o idoso, que precisam de um olhar com mais cuidado intensificados e que visem proporcionar uma vida de sentidos mesmo diante das dificuldades que a velhice pode apresentar a pessoa idosa. Martins e Mestre (2014) caracterizam que a falta de sentido de vida pode estar relacionada ao baixo nível de motivação, um fator importante que implica na cognição do idoso, e seu funcionamento social. Tahan e Carvalho trazem em sua pesquisa que o envelhecimento é uma condição inerente ao ser humano, um fenômeno crescente no solo brasileiro, colocando desafios ao campo científico, cujo objetivo é analisar um envelhecer com bem-estar subjetivo na velhice. Mediante as pesquisas analisadas compreendemos que o envelhecimento é um processo que necessita de sentidos de vida para uma existência satisfeita.

Entendemos a partir dos autores apresentados que ter uma vida longa não basta, mas é necessário se preocupar em ter uma longevidade com qualidade de vida melhor, e enfrentando os obstáculos que surgem na sua existência, também possuir uma vida ativa e independente e um envelhecer com satisfação. Na procura por uma qualidade de vida, pode-se encontrar uma velhice com independência, autonomia e foco de um envelhecer saudável e proativo. Mesmo que existam perdas no decorrer da sobrevivência, o envelhecimento de forma ativa deve ser incentivado entre a população idosa, pois ele é sinônimo de existência completa e com qualidade. Um envelhecimento bem-sucedido proporciona uma vida repleta de sentidos. Sendo que o envelhecer saudável procede de acordo com o contexto social de cada idoso e conforme sua percepção no decorrer da vitalidade, e o envelhecimento ativo adequada ao autocontrole biopsicossocial, auxiliando na ampliação de suas potencialidades.

A Logoterapia é considerada a Psicoterapia do Sentido de Vida, seu objetivo é auxiliar o indivíduo a desenvolver a resiliência e meios de lidar com os desafios, com as adversidades e situações inesperadas que aparecem no decorrer de sua existência, contribuindo para que essa pessoa tenha forças pelas experiências contradizentes, focalizando na luta do ser humano pelo sentido, e não apenas nas agruras, mas também no sentido de vida. “Sentido é algo a ser descoberto, não podendo ser criado ou inventado” (FRANKL, 2005, p. 81) considerando que o homem é responsável em dar respostas aos seus questionamentos existenciais encontrando o genuíno sentido de uma situação.

Uma ressalva se faz necessária, durante a pesquisa, notou-se que a Logoterapia está inserida nos achados científicos tanto no campo da Psicologia Humanista quanto da Psicologia Existencial. Em conformidade com os resultados encontrados em busca no Google Acadêmico, o termo “Logoterapia Humanista” aparece com um resultado de

aproximadamente 1.730 publicações, enquanto que a “Logoterapia Existencial” aparece com resultado de aproximadamente 1.180 publicações. Após os resultados decidiu-se pautar este trabalho na Logoterapia Existencial para análise dessa temática por causa da familiaridade das autoras com a filosofia existencial.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para o Existencialismo através da liberdade o homem é aquilo que se constrói durante sua existência é resultado de escolhas que emanam de uma consciência individual ao encarar a realidade existente no decorrer de sua existência, o ser humano é seu próprio futuro, dotado de liberdade e escolhas, sendo responsável por suas próprias decisões (PENHA, 1982; SARTRE, 2014). A consciência da finitude pode propiciar formas de uma existência com mais autenticidade e circunstâncias mais prazerosa. A Logoterapia pode auxiliar o idoso a ter um entendimento mais amplo do sentido de vida, mostrando que os sentidos estão repletos na existência humana, ajudar a ser responsável por seu progresso e encontrar sentido de vida nessa fase do envelhecer.

Em conformidade com os autores pesquisados, pode-se dizer que o envelhecimento é um processo natural que sempre esteve atravessado na história da humanidade. Os fatores que implicam no envelhecer são caracterizados pela emoção singular experienciada por cada pessoa neste processo natural da vida, que produz mudanças biológicas, pela subjetividade a ser entendida de cada idoso, que pode determinar na qualidade de vida vivida pelos idosos, e que ter um sentido de vida facilita no enfrentamento do envelhecer, sendo que o meio social aparece com fator primordial que pode tanto auxiliar como atrapalhar o viver da velhice, variando conforme a percepção de cada cultura e cada pessoa, cujo caráter antropológico ajuda no entendimento do envelhecimento. São elementos essenciais para contribuir com o envelhecimento do ser humano e suas escolhas de vida que o atravessam.

Portanto, a qualidade de vida é considerada pela busca do bem estar, pela competência de realizar suas atividades no cotidiano, ter autonomia e decidir por si mesma, a pessoa idosa tem buscado uma velhice prazerosa por meio de seus vínculos e interações com seu meio social, dando sentido a sua própria existência.

É de suma relevância destacar que o ser humano pode achar sentido de vida. Nunca é tarde para encontrar sentido de vida, mesmo que esteja mergulhado nas mais densas situações adversas é possível encontrar sentido de vida em todos os aspectos existenciais da esfera

humana. E a Psicologia pode auxiliar o indivíduo nesta busca, ampliando e alargando sua percepção de modo que possa encontrar sentido na sua própria existência.

## 9 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Claudia Lysia de Oliveira. *et al.* Para um perfil do idoso-andarilho. **Revista Kairós Gerontologia** 14(2), ISSN 2176-901X, São Paulo, junho 2011: 175-185. Disponível em: <[http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com\\_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cDovL3JucC1wcmltby5ob3N0ZWQuZXhsaWJyaXNncm91cC5jb20vcHJpbW9fbGlicmFyeS9saWJ3ZWlvYWN0aW9uL3NIYXJjaC5kbz8mdmlkPUNBUEVTX1YxJm1vZGU9QWR2YW5jZWQ=>](http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cDovL3JucC1wcmltby5ob3N0ZWQuZXhsaWJyaXNncm91cC5jb20vcHJpbW9fbGlicmFyeS9saWJ3ZWlvYWN0aW9uL3NIYXJjaC5kbz8mdmlkPUNBUEVTX1YxJm1vZGU9QWR2YW5jZWQ=>)> Acesso em: 01 maio 2018.

BATISTONI, Samila Sathler Tavares. Contribuições da Psicologia do Envelhecimento para as práticas clínicas com idosos. **Psicologia em Pesquisa**, UFJF, 3(02), 13-22, julho-dezembro de 2009. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/psicologiaempesquisa/files/2009/09/v3n2a03.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BENTES, Ana Claudia de Oliveira; PEDROSO, Janari da Silva; MACIEL, Carlos Alberto Batista. O idoso nas instituições de longa permanência: uma revisão bibliográfica. **Aletheia** 38-39, p.196-205, maio/dez. 2012. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n38-39/n38-39a16.pdf>>. Data de acesso: 01 abr. 2017.

BEZERRA, Paulo Victor; BALDIN, Talita; JUSTO, José Sterza. **Oficinas de Psicologia com idosos e as possibilidades de ressignificações do presente e futuro**. (2015). Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/29333>>. Acesso em 22 abr. 2017.

BRUNET, Alice Einloft. *et al.* **Práticas Sociais e Significados do Envelhecimento para Mulheres Idosas**. (2013). Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v17n1/v17n1a10.pdf>> Acesso em: 29 abr. 2017.

CORRÊA, Jimilly Caputo *et al.* Percepção de idosos sobre o papel do psicólogo em instituições de longa permanência. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2012; 15(1):127-136. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v15n1/14.pdf>> Acesso em 27 mar. 2017.

CARRÉR, Janet. As Contribuições da Sociopsicomotricidade RamainThiers para o Envelhecimento Ativo. **Fragmentos de cultura**, Goiânia, v. 22, n. 1, p. 7-14, jan./mar. 2012. Disponível em: <<http://seer.ucg.br/index.php/fragmentos/article/view/2282>> Acesso em: 02 abr. 2017.

CARNEIRO, Claudia. ABRITTA, Stella. Formas de Existir: a Busca de Sentido para a Vida. **Revista da Abordagem Gestáltica**, XIV(2): 190-194, jul-dez, 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v14n2/v14n2a06.pdf>> Acesso em: 22 abr. 2017.

CASTRO, Marli Bueno. Dimensão Existencial do ser idoso na universidade aberta terceira idade. **Fragmentos de Cultura Goiânia**. (2010). Disponível em: <<http://seer.ucg.br/index.php/fragmentos/article/view/1447>> Acesso em: 22 abr. 2017.

CARVALHO, Maitê Peres de. *et al.* O Envelhecimento e seus Fatores de Risco Associados. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**. RBCEH, Passo Fundo, v. 8, n. 2, p. 265-271, maio/ago. 2011. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/1296/pdf>> Acesso em: 02 abr. 2017.

DEZAN, Stéfani Zanovello. O Envelhecimento na Contemporaneidade: reflexões sobre o cuidado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. **Revista de Psicologia da UNESP**, 14(2), 2015. <[seer.assis.unesp.br/index.php/revpsico/article/view/596/410](http://seer.assis.unesp.br/index.php/revpsico/article/view/596/410)> Acesso em: 29 abr. 2017.

FERREIRA, Olívia Galvão Lucena. *et al.* Envelhecimento Ativo e sua Relação com a Independência Funcional. **Contexto Enferm**, Florianópolis, 2012 Jul-Set; 21(3): 513-8. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n3/v21n3a04.pdf>>. Acesso em 09 abr. 2017.

FRANKL, Viktor. **Um Sentido Para a Vida: Psicoterapia e Humanismo**. São Paulo: Ideias e Letras, 2005.

\_\_\_\_\_. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

FRAZÃO, José de Rezende. A Perspectiva Antropológica do Existencialismo. **Rev. Eletr. Metavnoia**, São João del-Rei, n. 1, p. 65-68, 1998/1999. Disponível em: <[www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/revistalable/numero1/fraza07.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/revistalable/numero1/fraza07.pdf)>. Acesso em: 28 Jan. 2017.

FREIRE, Sueli Aparecida. SOMMERHALDER, Cinara. SILVEIRA, Raphaela Areias da. (2003). **Contribuição da Psicologia para o estudo do envelhecimento teoria e intervenção**. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/1078/941>> Acesso em: 27 mar 2017.

FREITAS, Maria Célia de. QUEIROZ, Terezinha Almeida. SOUSA, Jacy Aurélio Vieira de. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. **Rev Esc Enferm USP**, 2010; 44(2):407-12. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reusp/v44n2/24.pdf>> Acesso em: 02 abr. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Mariana. LESSA, Alcântara. SÁ, Jadir Roberto Novaes de. **O papel do idoso nas dinâmicas sociais de realização do ser-no-mundo-com-outro**. Revista Transdisciplinar de

GUIOMAR, Vânia Cristina Rosário Vidigueira. Compreender o envelhecimento bem-sucedido a partir do suporte social, qualidade de vida me idade avançada. **Psicologiai**. O Portal dos Psicólogos. (2012). Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0261.pdf>> Acesso em: 30 abr. 2017.

JANZEN, Marcos Ricardo. HOLANDA, Adriano. Elementos para uma psicologia no pensamento de Soren Kierkegaard. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 12 n. 2, p. 472-596, (2012). Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v12n2/v12n2a15.pdf>> Acesso em: 12 Out. 2016.

LIMA, Maria Deusdedit. LIMA, Alice Vieira Damaceno de. RIBEIRO, Cristiane Galvão. Envelhecimento e qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, RBCEH, Passo Fundo, v. 7, n. 3, p. 346-356, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/782/pdf>> Acesso em: 29 abr. 2017.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda. VERAS, Renata. Saúde Pública e Envelhecimento. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 19(3):700-701, mai-jun, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n3/15872.pdf>> Acesso em: 01 abr. 2017.

LIMA, Priscila Melo Ribeiro de. COELHO, Vera Lúcia Decnop. A Arte de Envelhecer: Um Estudo Exploratório Sobre a História de Vida e o Envelhecimento. **Psicologia Ciência E Profissão**, 2011, 31 (1), 4-19. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v31n1/v31n1a02.pdf>> Acesso em: 02 abr. 2017.

LIMA, Priscila Melo Ribeiro. COELHO, Vera Lúcia Decnop. GÜNTHER, Isolda de Araújo. Envolvimento vital: um desafio da velhice. **Geriatrics & Gerontologia**. 2011;5(4):261-8. Disponível em: <<http://ggaging.com/details/231/pt-BR/envolvimento-vital--um-desafio-da-velhice>> Acesso em: 22 abr. 2017.

MAFFIOLETTI, Cláudio Sérgio Reis. LUDGLEYDSON, Kátia Cordeiro Antas. ARAÚJO, Fernandes de. **Velhice**: uma intervenção de cunho psicológico no Centro de Cidadania do Conjunto Mangabeira - João Pessoa-PB. V. 1, n.1, p.35-39, jul-dez-2003. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/viewFile/870/730>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

MARTINS, Rosa Maria Lopes; MESTRE, Marina Alexandra. Esperança e Qualidade de Vida em Idosos. **Millenium**, 2014, 47 (jun/dez). Pp. 153-162. Disponível em: <[http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com\\_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cDovL3JucC1wcm1tby5ob3N0ZWQuZXhsaWJyaXNncm91cC5jb20vcHJpbW9fbGlicmFyeS9saWJ3ZWlvYWw0aW9uL3NIYXJjaC5kbz8mdmlkPUNBUEVTeX1YxJm1vZGU9QWR2YW5jZWQ=>](http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cDovL3JucC1wcm1tby5ob3N0ZWQuZXhsaWJyaXNncm91cC5jb20vcHJpbW9fbGlicmFyeS9saWJ3ZWlvYWw0aW9uL3NIYXJjaC5kbz8mdmlkPUNBUEVTeX1YxJm1vZGU9QWR2YW5jZWQ=>)> Acesso em: 01 mai. 2018.

MEDEIROS, Fabíola de Araújo Leite *et al.* Contextualização do Envelhecimento Saudável na Produção Científica Brasileira. **Rev. enferm UFPE online.**, Recife, 9(supl. 2):985-93, fev., 2015. Disponível em: <[www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/.../6031/pdf\\_7330](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/.../6031/pdf_7330)> Acesso em: 01 abr. 2017.

MENDES, Márcia R.S.S. Barbosa. *et al.* **A situação social do idoso no Brasil**: uma breve consideração. *Acta Paul Enferm.* 2005;18(4):422-6. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n4/a11v18n4.pdf>> Acesso em: 03 abr. 2017.

MENDONÇA, Márcia Pontes. SQUASSONI, Carolina Elisabeth. ZANNI, Karina Piccin. Envelhecer e Aprender: um modelo de atuação com enfoque na educação em saúde. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 99-115, 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/11437/10919>> Acesso em: 03 abr. 2017.

MINAYO Maria Cecília de Souza. COIMBRA Carlos E. A. Jr. (org.). Antropologia, Saúde e Envelhecimento. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(4):1127-1132, jul-ago, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csp/v20n4/32.pdf>> Acesso em: 09 abr. 2017.

MELO, Rômulo Lustosa Pimenteira de. *et al.* O efeito do estresse na qualidade de vida de idosos: o papel moderador do sentido de vida. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 2013, Vol. 26 Issue 2, pp. 222-230. 9p. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-7972201300020000](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-7972201300020000)> Acesso em: 22 abr. 2017.

MINOZZO Leandro. **Em busca do sentido da vida na terceira idade: caminhos da cura da depressão através da Psicoeducação**. Porto Alegre: WS Editor, 2013.

MOREIRA, Neiri. HOLANDA, Adriano. Logoterapia e o sentido do sofrimento: convergências nas dimensões espiritual e religiosa. **Psico-USF**, v. 15, n. 3, p. 345-356, set./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psuf/v15n3/v15n3a08.pdf> Acesso em: 22 abr. 2017.

MOREIRA, Virgínia. NOGUEIRA Fernanda Nícia Nunes. Do indesejável ao inevitável: a experiência vivida do estigma de envelhecer na contemporaneidade. **Psicol. USP**, São Paulo, jan./mar. 2008, 19(1), 59-79. <<http://www.scielo.br/pdf/psuf/v19n1/v19n1a09.pdf>> Acesso em: 30 abr. 2017.

NERI, Marina Liberalesso. Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos. **Psico-USF**, v. 9, n. 1, p. 109-110, 2004. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712004000100015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712004000100015)> Acesso em: 28 abr. 2017.

NERI, Anita Liberalesso. Mônica S. Yassuda. (orgs.). Meire Cachioni (Colab.). **Velhice Bem-Sucedida**. Campinas São Paulo: Papyrus, 2012.

OLIVEIRA, Eylla Kamyelle de Santana. SILVA, Joilson Pereira da. Sentido de Vida e Envelhecimento: relação entre os pilares da logoterapia e bem-estar psicológico. **Revista da associação brasileira de logoterapia e análise existencial**. 2(2), 135-146, (2013). Disponível em:<<http://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/16817>> Acesso em 22 abr. 2017.

OLIVEIRA, Ivana de. ROCHA, Fátima Niemeyer da. Resiliência e busca de sentido de vida na velhice frente aos desafios do caminho da existência. **Revista Mosaico**. 2016 Jan./Jun.; 07 (1): 04-12. Disponível em: <[http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com\\_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cDovL3JucC1wcmVtby5ob3N0ZWQuZXhsaWJyaXNncm91cC5jb20vcHJpbW9fbGlicmFyeS9saWJ3ZWlvYWNoaW9uL3NlYXJjaC5kbz8mdmlkPUNBUEVTeX1YxJm1vZGU9QWR2YW5jZWQ=>](http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cDovL3JucC1wcmVtby5ob3N0ZWQuZXhsaWJyaXNncm91cC5jb20vcHJpbW9fbGlicmFyeS9saWJ3ZWlvYWNoaW9uL3NlYXJjaC5kbz8mdmlkPUNBUEVTeX1YxJm1vZGU9QWR2YW5jZWQ=>)> Acesso em: 29 mar. 2018.

OLIVEIRA, Nicácia Sousa *et al.* Percepção dos Idosos Sobre o Processo de Envelhecimento. 2014. **Rev. Multidisciplinar e de Psicologia.** Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/264/376>> Acesso em: 29 abr. 2017.

ONU. **Nações Unidas no Brasil.** (2016). Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/oms-expectativa-de-vida-sobe-5-anos-de-2000-a-2015-no-mundo-mas-desigualdades-persistem/>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

PENHA, João da. **O que é Existencialismo.** São Paulo: Brasiliense, 1982.

PEREIRA, Adriane Miró Vianna Benke. SCHNEIDER, Rodolfo Herberto. SCHWANKE, Carla Helena Augunstin. Geriatria, uma especialidade centenária. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 19, n. 4, p. 154-161, out./dez. 2009. Disponível em: <[revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/download/.../4734](http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/download/.../4734)> Acesso em: 02 abr. 2017.

PORTO, Andréia Ramos. ROECKER, Simone. SALVAGIONI, Denise Albieri Jodas. O Envelhecer e a Morte: Compreendendo os sentimentos dos idosos institucionalizado. **RevEnferm UFSM**, 2013 Jan/Abril;3(1):35-43. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/download/7205/pdf>> Acesso em 09 abr. 2017.

RODRIGUES, Larissa Assunção. BARROS, Lúcio Alves de. Sobre o Fundador da Logoterapia: Viktor Emil Frankl e sua contribuição à psicologia. **Estudos**, Goiânia, v. 36, n. 1/2, p. 11-31, jan./fev. 2009. Disponível em: <<http://seer.ucg.br/index.php/estudos/article/viewFile/1016/714>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

SARTRE, Jean-Paul. P. **O Existencialismo é um Humanismo.** Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

SAÚDE, Organização Mundial da (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde /** World Health Organization. (S, Gontijo Trad.), 2005. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf)> Acesso em: 02 Set. 2016.

SIEDLER, Mônica Joesting. **Cinema e percepção do envelhecimento. Volume 10 | Nº 15 | 1º semestre 2013 | ISSN 1807 – 0221.** Disponível em: <[http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com\\_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cDovL3JucC1wcm1tby5ob3N0ZWQuZXh5aWJyaXNncm91cC5jb20vcHJpbW9fbGlicmFyeS9saWJ3ZWlvYWN0aW9uL3NiYXJjaC5kbz8mdmlkPUNBUEVVTX1YxJm1vZGU9QWR2YW5jZWQ=](http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cDovL3JucC1wcm1tby5ob3N0ZWQuZXh5aWJyaXNncm91cC5jb20vcHJpbW9fbGlicmFyeS9saWJ3ZWlvYWN0aW9uL3NiYXJjaC5kbz8mdmlkPUNBUEVVTX1YxJm1vZGU9QWR2YW5jZWQ=)> Acesso em: 01 mai. 2018.

SILVA, Manuella Perdigão. LOBÔ, Muryllo. MARINHO, Regina Selma. **Psicoterapia Breve Psicodinâmica Com Idoso: uma possibilidade a qualidade de vida.** ISSN 1646-6977. 2014. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0747.pdf>> Acesso em: 22 abr. 2017.

SILVA, Luana Rodrigues Freita. Da velhice a terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **História, Ciências, Saúde-**

**Manguinhos**, vol. 15 no.1 Rio de Janeiro Jan/Mar. 2008 p. 155-168. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hesm/v15n1/09.pdf>> Acesso em: 09 abr. 2017.

SOMMERHALDER Cinara. Sentido de Vida na Fase Adulta e Velhice. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 23(2), 270-277, 2009. Disponível em:

<[http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com\\_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cDovL3JucC1wcm1tby5ob3N0ZWQuZXhsaWJyaXNncm91cC5jb20vcHJpbW9fbGlicmFyeS9saWJ3ZWlvYWNoaW9uL3NIYXJjaC5kbz8mdmlkPUNBUEVTeX1YxJm1vZGU9QWR2YW5jZWQ=](http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cDovL3JucC1wcm1tby5ob3N0ZWQuZXhsaWJyaXNncm91cC5jb20vcHJpbW9fbGlicmFyeS9saWJ3ZWlvYWNoaW9uL3NIYXJjaC5kbz8mdmlkPUNBUEVTeX1YxJm1vZGU9QWR2YW5jZWQ=)> Acesso em: 29 mar. 2018.

TAHAN, Jennifer. CARVALHO, Antonio Carlos Duarte de. Reflexões de Idosos Participantes de Grupos de Promoção de Saúde Acerca do Envelhecimento e da Qualidade de Vida. **Saúde Soc.** São Paulo, v.19, n.4, p.878-888, 2010. Disponível em:

<[http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com\\_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cDovL3JucC1wcm1tby5ob3N0ZWQuZXhsaWJyaXNncm91cC5jb20vcHJpbW9fbGlicmFyeS9saWJ3ZWlvYWNoaW9uL3NIYXJjaC5kbz8mdmlkPUNBUEVTeX1YxJm1vZGU9QWR2YW5jZWQ=](http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cDovL3JucC1wcm1tby5ob3N0ZWQuZXhsaWJyaXNncm91cC5jb20vcHJpbW9fbGlicmFyeS9saWJ3ZWlvYWNoaW9uL3NIYXJjaC5kbz8mdmlkPUNBUEVTeX1YxJm1vZGU9QWR2YW5jZWQ=)> Acesso em: 29 mar. 2018.

TEIXEIRA, Lika Nicéia D' Aquino Oliveira. NERI, Anita Liberalesso. Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida. **Psicol. USP**, São Paulo, jan./mar. 2008, 19(1), 81-94. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642008000100010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642008000100010)>. Acesso em: 22 abr. 2017.

VICENTE, Fernanda Regina. SANTOS, Maria Azevedo dos. Avaliação Multidimensional dos determinantes do Envelhecimento Ativo em Idosos de um Município de Santa Catarina. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2013, Abr-Jun; 22(2): 370-8. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n2/v22n2a13>> Acesso em: 09 abr. 2017.

VÉRAS, Alan da Silva. ROCHA, Nádia Maria Dourad. Produção de artigos sobre Logoterapia no Brasil de 1983 a 2012. **Estudos e Pesquisas em Psicologia Rio de Janeiro**, v. 14 n. 1 p. 355-374 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v14n1/v14n1a20.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Rev. Saúde Pública**, v. 43, n. 3, p. 548-54, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n3/224.pdf>> Acesso em: 01 abr. 2017.

VITORINO, Sueli. MIRANDA, Maria Luiza Jesus. WITTER, Carla. Educação e envelhecimento bem-sucedido: reflexões sobre saúde e autocuidado. **Revista Kairós Gerontologia**, 15(3). São Paulo (SP), Brasil, 2012, jun.: 29-42. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/7531/10183>> Acesso em: 09 abr. 2017.

YASSINE, Ismael Macedo Correia. (2011). **Auto-Percepção do Envelhecimento e os traços de personalidade em Idosos**. Mestrado Integrado em Psicologia. Disponível em: - <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4335/1/ulfpie039522\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4335/1/ulfpie039522_tm.pdf)> Acesso em: 21 Fev. 2017.

